



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH HIV/AIDS IN BRAZIL

PERFIL CLÍNICO Y EPIDEMIOLÓGICO DE LOS NIÑOS Y ADOLESCENTES CON VIH/SIDA EN BRASIL

Maísa Victória Andrade dos Santos¹, Jéssica Daniella Damasceno Brandão²

e5125965

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.5965>

PUBLICADO: 12/2024

RESUMO

O vírus da imunodeficiência (HIV) é o agente etiológico causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Desde o surgimento dos primeiros casos, o HIV/AIDS é considerado como doença emergente e caracteriza-se como um problema de saúde pública em virtude da alta transmissão e de seu caráter clínico. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem descritiva do tipo qualitativa, na qual foram analisados artigos de 2010 a 2024, com ênfase no perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil. Os resultados apontam que a maioria das crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS são do sexo masculino na faixa etária de 15 a 19 anos e apesar de as taxas de incidência terem se mantido estáveis ao longo dos anos, é necessário atenção à distribuição dos casos, em virtude da população acometida.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Adolescentes. HIV. AIDS.

ABSTRACT

The immunodeficiency virus (HIV) is the etiological agent that causes acquired immunodeficiency syndrome (AIDS). Since the first cases emerged, HIV/AIDS has been considered an emerging disease and is characterized as a public health problem due to its high transmission and clinical nature. This is a literature review study, with a descriptive, qualitative approach, in which articles from 2010 to 2024 were analyzed, with an emphasis on the clinical and epidemiological profile of children and adolescents with HIV/AIDS in Brazil. The results indicate that children and adolescents with HIV/AIDS are male, aged between 15 and 19, and although incidence rates have remained stable over the years, attention is needed to the distribution of cases, due to the population affected.

KEYWORDS: Children. Adolescents. HIV. AIDS.

RESUMEN

El virus de la inmunodeficiencia (VIH) es el agente etiológico causante del síndrome de inmunodeficiencia adquirida (SIDA). Desde la aparición de los primeros casos, el VIH/SIDA se considera una enfermedad emergente y se caracteriza por ser un problema de salud pública debido a su alta transmisión y a su naturaleza clínica. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica con abordaje descriptivo y cualitativo, en el cual fueron analizados artículos de 2010 a 2024, con énfasis en el perfil clínico y epidemiológico de niños y adolescentes con VIH/Sida en Brasil. Los resultados muestran que los niños y adolescentes con VIH/Sida son del sexo masculino, con edades entre 15 y 19 años, y aunque las tasas de incidencia se han mantenido estables a lo largo de los años, es necesario prestar atención a la distribución de los casos, debido a la población afectada.

PALABRAS CLAVE: Niños. Adolescentes. VIH. SIDA.

¹ Acadêmica de Biomedicina do 8º semestre na Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil.

² Graduação em Biomedicina pela Faculdade Estácio do Amazonas. Mestra em Saúde Pública pelo Programa de Pós Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVIDA do Instituto Leônidas e Maria Deane - ILM/D / FIOCRUZ AMAZÔNIA. Docente na Universidade Nilton Lins.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

INTRODUÇÃO

A Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Este agente etiológico é um retrovírus pertencente à família *Retroviridae*, seu genoma é constituído de RNA e se replicam através da transcrição reversa, processo de transcrição da molécula de RNA do vírus para o DNA do hospedeiro (Rachid; Schechtera, 2017).

Os primeiros casos de HIV/AIDS foram identificados em 1981, pelos pesquisadores Luc Montaigner e Robert Gallo. Em 1983, tais pesquisadores isolaram o vírus HIV-1 de amostras de sangue de pacientes enfermos, no qual foi recomendado pelo comitê internacional a nomenclatura “vírus da imunodeficiência” para nomear o vírus causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Três anos depois outro agente etiológico foi identificado, o HIV-2, que possui características parecidas com o HIV-1 (Campany *et al.*, 2021). O vírus possui tropismo pelas células imunológicas, mais comumente os linfócitos TCD4+. Ao infectar o hospedeiro, invade estas células, fazendo cópia de seu RNA viral e alterando o DNA da própria célula. Em seguida, ocorre o rompimento dos linfócitos, disseminando o vírus pelo organismo (MUNIZ, *et al.*, 2018).

A infecção pelo HIV é classificada em 3 fases, aguda, assintomática e sintomática, dividida em precoce e tardia (Dias *et al.*, 2019). A AIDS acontece na fase tardia da infecção, fase na qual o sistema imunológico está mais debilitado (Santos *et al.*, 2020). A transmissão do vírus ocorre de forma predominante, via sexual, entretanto, também pode ser transmitido através do compartilhamento de seringas infectadas, transmissão vertical durante a gestação ou amamentação. Segundo Lima *et al.*, (2014), a transmissão vertical é responsável por 90% dos casos de HIV em crianças. Essa doença possui uma alta letalidade e pode evoluir para inúmeras complicações imunológicas, por este motivo é de extrema importância o diagnóstico precoce (Muniz *et al.*, 2018).

O diagnóstico do HIV é feito através de testes rápidos e laboratoriais que são capazes de detectar os anticorpos, a maioria não detecta o vírus nos primeiros dias de infecção, pois o corpo leva um tempo para produzir os anticorpos (Manual MSD, 2023). Os testes que verificam a presença de anticorpos são os testes rápidos, feitos com uma amostra de sangue ou de fluido corporal e o resultado é liberado em poucos minutos, sendo um teste sensível e específico. Há também o exame sorológico, chamado ELISA, que detecta anticorpos específicos no sangue (Metropoles, 2023).

De acordo com a UNAIDS (2023), estima-se que há 1,3 milhões de novos casos no mundo e, aproximadamente 210 mil casos de HIV em adolescentes do sexo feminino e mulheres jovens. Segundo dados notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) de 2007 até junho de 2023, no Brasil, foram registrados 489.594 casos de HIV, sendo 203.227 (41,5%) na região Sudeste, 104.251 (21,3%) na região Nordeste, 93.399 (19,1%) na região Sul, 49.956 (10,2%) na região Norte e 38.761 (7,9%) na região Centro-Oeste. O número de casos segue aumentando, com 17,2% dos casos de HIV de 2020 para 2022. Referente à idade, notou-se que 23,4% (114.593) dos casos são de jovens entre 15 e 24 anos e de 2015 até junho de 2023, foram registrados 67.850 casos entre crianças (BRASIL, 2023). Desde o começo da pandemia de HIV/AIDS até 31 de dezembro de 2022, foram notificados 382.521 óbitos pela doença no Brasil, registrados pela Sistema de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

Informação de Mortalidade (SIM). A maior quantidade de óbitos registrados está na região Sudeste (56,1%), em seguida, regiões Sul (17,9%), Nordeste (14,7%), Norte (5,8%) e Centro-Oeste (5,4%). Durante o período de 2012 a 2022, o coeficiente de mortalidade diminuiu, passando de 5,5 para 4,1 por 100 mil habitantes (Brasil, 2023).

A escolha de investigar o perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil é fundamental, pois essa população enfrenta desafios únicos que exigem atenção específica. Compreender as características clínicas, como a patogenia, o diagnóstico e a transmissão, permite identificar lacunas no acesso à saúde e na melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores do vírus HIV.

Além disso, a análise epidemiológica fornece dados sobre tendências de transmissão, incidência e prevalência e grupos mais afetados. O conhecimento também é fundamental para abordar o estigma e a discriminação, promovendo a transmissão de informações seguras à população, com ações voltadas a questões sociais e educacionais. Assim, este trabalho visa contribuir com conhecimento acadêmico e científico e promover iniciativas que possam impactar de forma positiva a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes que convivem com HIV/AIDS no Brasil. O presente estudo também é relevante para a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e tratamento de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS.

Salienta-se ser de suma importância a compreensão destes parâmetros, por se tratar de uma doença que desde os primeiros casos identificados de HIV/AIDS, em 1981, tem se destacado entre as enfermidades emergentes devido ao seu caráter clínico e transmissível, principalmente com relação aos danos causados no organismo do portador (Brito *et al.*, 2020).

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar o perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil. Além de descrever o perfil clínico e diagnóstico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil; identificar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil; analisar a epidemiologia da doença correlacionando a incidência e prevalência de casos entre as principais regiões do Brasil.

MÉTODOS

Esta pesquisa refere-se a um estudo de revisão de literatura, com abordagem descritiva do tipo qualitativa, sobre o perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil. Foram utilizadas como fonte de dados para complementar a pesquisa elaborada, artigos em língua portuguesa e inglesa, encontrados nas bibliotecas virtuais e plataformas digitais, tais como: Scielo, PudMed, Google acadêmico, Capes Periódicos, Guia de Vigilância de Saúde e Boletim Epidemiológico. Foram utilizados como parâmetros de busca os seguintes descritivos, HIV/AIDS, crianças, adolescentes, epidemiologia, incidência e prevalência. O método de análise desta pesquisa emprega a busca no banco de dados dos sistemas de informações como o DataSus e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para expressar os valores de incidência e prevalência dos casos da doença no Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

Inicialmente foram selecionados 35 artigos, destes, 24 trabalhos foram incluídos neste estudo, destes, 10 foram selecionados para a confecção dos resultados e discussão. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que contemplam o tema apresentado, assim como trabalhos escritos no período de 2010 a 2024. Como critério de exclusão foram excluídos artigos que não estavam dentro do período citado e artigos que não contemplavam os objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 artigos para a composição da revisão descritiva (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos selecionados e seus respectivos resultados

AUTORES E ANO	TÍTULO	RESULTADOS
ABREU <i>et al.</i> 2016	Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (hiv/aids), Caxias-MA	A faixa etária mais atingida pelo HIV/AIDS foi a de 30 a 39 anos. Entre os anos de 1980 foram registrados 548.850 casos de AIDS, 34,9% em mulheres, com a maioria dos casos concentrado na faixa etária de 25 a 39 anos. Predominância de casos na população heterossexual, indicando a heterossexualização dessa epidemia.
MELO <i>et al.</i> 2015	Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil	Ao longo do período de 1996 a 2012, a região Sul manteve o coeficiente de mortalidade estável, destacando altos coeficientes de mortalidade em Porto Alegre. Neste estudo, o menor coeficiente de incidência registrado foi na faixa etária de crianças de 10 a 14 anos, chegando a 15% dos casos totais, em 2012.
MOURA <i>et al.</i> 2017	Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS	A maior ocorrência de casos foi no sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos. Relacionado ao tipo de transmissão, houve destaque na relação sexual, com prevalência em homens e mulheres que possuíam um ou mais de dois parceiros.
RIBEIRO <i>et al.</i> 2010	Perfil clínico de adolescentes que têm AIDS	Os adolescentes portadores de AIDS apresentam maior fragilidade clínica devido a diversos fatores, entre eles, sistema imunológico comprometido, exposição ao vírus da imunodeficiência, sintomatologia da própria doença, infecções oportunistas
SILVA <i>et al.</i> 2017	Prevalência de HIV em crianças/adolescentes em um centro de referência no Sul do Brasil	De 1717 pacientes analisados que foram diagnosticados com HIV, 6,41% eram crianças e adolescentes. Os adolescentes da faixa etária de 12 a 18 anos e crianças menores de 1 ano de idade compõe a principal população infectadas pelo HIV.
DA ROSA <i>et al.</i>	Patogênese do HIV -	O grande aumento de casos de gestantes portadoras de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

2015	características do vírus e transmissão materno-infantil	HIV na região Sul aponta para a necessidade de acompanhamento pré-natal e neonatal para a saúde da gestante. A região Sul do Brasil é a que possui a maior taxa de prevalência de AIDS.
FRIEDRICH <i>et al.</i> 2016	Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema	Segundo as estimativas da Organização Mundial da Saúde, 78 milhões de pessoas, incluindo 3,3 milhões de crianças possuíam HIV. A transmissão vertical é mais recorrente em países em desenvolvimento por conta da prevalência em mulheres em idade reprodutiva.
LIMA <i>et al.</i> 2014	Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV	Houve aumento dos casos de HIV em gestantes no período analisado. Dessas gestantes, 41,72% fizeram uso de terapia antirretroviral. Nesse período observou-se 63,12% de prevalência de partos cesáreos e 71,48% das crianças nascidas começaram o tratamento nas primeiras 24 horas do dia.
SILVA <i>et al.</i> 2021	Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV/AIDS no Brasil: Revisão integrativa da literatura	A faixa etária que mais apresentou casos foi a de 30 a 39 anos, além disso, indivíduos solteiros, de renda baixa, moradores das áreas rurais apresentaram maior tendência a adquirir HIV/AIDS.
FERREIRA <i>et al.</i> 2015	Perfil clínico e epidemiológico dos portadores do HIV/AIDS com coinfeção de uma unidade de referência especializada em doenças infecciosas parasitárias especiais.	Infeções oportunistas são um dos fatores de risco principais de morte de pacientes que possuem HIV/AIDS.

Fonte: Elaboração própria.

Perfil clínico e diagnóstico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil

O ciclo de replicação do HIV acontece em duas fases: fase precoce e fase tardia. A fase precoce se inicia com o reconhecimento das células, o vírus liga-se nas células TCD4+ por meio da proteína de superfície gp120, posteriormente, a glicoproteína gp41 faz a junção do envoltório viral e da membrana da célula hospedeira, gerando um poro pelo qual o núcleo viral adentra no citoplasma da célula. Após essa junção inicia-se o processo de transcrição reversa. A fase tardia é marcada pela expressão do genoma pró-viral, com processamento das proteínas e proteases do vírus, formando o vírion (partícula completa viral, ou seja, partícula infecciosa) que em seguida é liberado por meio da membrana da célula hospedeira (Da Rosa *et al.*, 2015).

A fragilidade do sistema imunológico faz com que o paciente portador de HIV/AIDS fique propenso a várias outras infecções oportunistas, destacando a tuberculose, pneumocistose e neurotoxoplasmose (Ferreira *et al.*, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

O vírus da imunodeficiência humana é transmitido por meio de relações sexuais, mas também pode acontecer transmissão através de fluidos corporais, como: sangue, soro, plasma. Feridas abertas e/ou acidentes com agulha infectadas atuam como portas de entrada para a infecção. As infecções por agulhas só são possíveis, pois uma quantidade pequena de sangue infectados são suficientes para infectar uma pessoa, vale ressaltar que o HIV não pode ser transmitido por contato social, por alimentos, água, aerossóis ou picadas de insetos (Comité Consultivo Alemão do Sangue, 2016).

De acordo com Lima (2014) e Friedrich (2016), 90% das infecções em crianças menores de 15 anos ocorrem por meio da transmissão vertical. A transmissão vertical pode acontecer de três formas: intrauterino, no momento do parto ou na amamentação, transmissão dentro do útero, através do transporte de células via placenta ou através de pequenos rompimentos na barreira placentária que permitem transfusões da mãe para o feto. Destas, somente 20-25% das infecções são por via intrauterina. A transmissão no momento do parto acontece pelo contato dos fluidos infectos da mãe com as mucosas do bebê, sendo a principal forma de transmissão vertical, presente em 65% das infecções. Já na transmissão pós-parto, a infecção acontece por meio da amamentação, o risco aumenta para 30-50% quando a amamentação é prolongada após o primeiro ano de vida do bebê (Friedrich *et al.*, 2016).

Segundo os estudos de Ribeiro (2010), os resultados apontam que adolescentes podem se infectar através da exposição sanguínea, sexual e transmissão vertical. A transmissão através da via sexual é decorrente da iniciação sexual precoce, relação desprotegida e a variedade de parceiros sexuais. Já a transmissão sanguínea ocorre pelo uso de drogas injetáveis.

O diagnóstico é realizado através da identificação de anticorpos específicos e antígenos. Os testes comumente associados são os testes rápidos, normalmente utilizados para triagem e diagnóstico, podendo ser utilizado plasma, sangue total, soro e saliva em um dispositivo de imunocromatografia de fluxo lateral. Possui 99% de especificidade e 99,5% de sensibilidade, sendo utilizados por disponibilizar os resultados de forma rápida e precisa (Ministério da Saúde, 2018).

Segundo Ministério da Saúde (2018), a infecção pelo HIV também pode ser identificada de forma direta, ou seja, detecção dos componentes do vírus, como o antígeno p24, RNA ou DNA através de testes moleculares. Esses testes são importantes para a detecção da infecção quando não é possível detectar anticorpos (Simon *et al.*, 2006).

O diagnóstico precoce na infância ocorre quando a mãe faz o acompanhamento periódico (puericultura), o que permite e auxilia o acompanhamento laboratorial e clínico para essas crianças. Outra maneira de chegar ao diagnóstico infantil é através do aparecimento dos sintomas, que se dividem em duas fases: precoce e tardia. Já nos adolescentes, o diagnóstico normalmente ocorre por investigação sorológica (laboratorial), investigação de doenças oportunistas ou nos casos de violência (Ribeiro *et al.*, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS no Brasil

Durante o período de 2015 até junho de 2023 foram notificados 67.850 casos de crianças expostas ao HIV, dos quais foram 23.741 (35,0%) na região Sudeste, 17.092 (25,2%) na região Nordeste, 15.395 (22,7%) na região Sul, 7.777 (11,5%) na região Norte e 3.831 (5,6%) na região Centro-Oeste. Nesse mesmo período analisado, 49,6% eram crianças do sexo masculino, 97,4% dessas crianças tinham menos de 1 ano de vida. Somente no ano de 2022, foram 7.951 casos, sendo as regiões Sudeste e Sul com mais casos, 2.440 (30,7%) e 17.092 (25,2%), respectivamente (Brasil, 2023).

Ao decorrer desse período, foram notificados 114.593 casos entre jovens de 15 a 24 anos, 25% sendo do sexo masculino e 19,6% sendo do sexo feminino. Em 2022, 78,3% do total de casos no sexo feminino foram em mulheres com idade reprodutiva, de 15 a 49 anos. Entre o período de 2012 a 2022 um total de 52.415 jovens portadores de HIV evoluíram para AIDS (Brasil, 2023).

No ano de 2022 o total de casos nas crianças e adolescentes do sexo masculino foi de 1.487, onde a maior quantidade de casos foi na faixa etária de 15 a 19 anos. Já nas crianças e adolescentes do sexo feminino o total de casos foi de 666, onde a maior quantidade de casos foi na faixa etária de 15 a 19 anos, semelhante ao sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1- Casos de HIV/AIDS em crianças e adolescentes no ano de 2022

Variáveis	Frequência	Percentual
Faixa etária		
Masculino		
<5 anos	44	0,1
5 a 9 anos	14	0,0
10 a 14 anos	21	0,1
15 a 19 anos	1408	4,3
Feminino		
<5 anos	44	0,4
5 a 9 anos	12	0,1
10 a 14 anos	38	0,3
15 a 19 anos	572	5,0

Fonte: Ministério da Saúde (2023)

Incidência e prevalência de HIV/AIDS em crianças e adolescentes nas principais regiões do Brasil

Segundo dados do Ministério da Saúde (2023), a taxa de detecção da AIDS no Brasil vem diminuindo desde 2013. Em 2013 essa taxa foi de 21,8 casos por 100 mil habitantes e em 2020 foi de 14,4 casos por 100 mil habitantes, a menor taxa registrada desde 1990.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

Entre 2012 e 2022, notou-se um declínio de 54,9% na incidência de HIV/AIDS em crianças menores de 5 anos, todas as regiões do Brasil também apresentaram redução da taxa e os resultados encontrados foram: 57,1% no Centro-Oeste, 55,4% no Sudeste, 53,9% no Norte e 50,4% no Nordeste. A região que apresentou maior queda foi a região Sul, de 83,2% quando comparado com 2012 (de 6,0 para 1,0 casos/100 mil habitantes). No entanto, nos anos de 2021 e 2022, a região Sul apresentou uma elevação de 140% na taxa, passando de 1,0 para 2,4 casos/100 mil habitantes (Brasil, 2023).

Segundo dados obtidos no DATASUS, no ano de 2022, foram notificados 1.002 casos de AIDS em crianças e adolescentes no Brasil. A região que apresentou mais casos foi a região Sudeste, com 315 casos e a região que apresentou menos casos foi a região Centro-Oeste com 86 casos (tabela 2).

Tabela 2- Casos de AIDS em crianças e adolescentes no ano de 2022

Variáveis	Frequência				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Faixa etária					
>5 anos	37	62	75	48	13
5-12 anos	13	29	29	11	5
13-19 anos	153	169	211	79	68
Total	203	260	315	138	86

Fonte: DATASUS.

Referente à categoria de exposição, no ano de 2022, entre a população de menores de 13 anos, 84,2% dos casos tiveram como via de transmissão a transmissão vertical, além de que 13,9% dos casos tiveram essa informação como ignorada. Como a maioria dos casos em crianças acontece por meio da transmissão vertical, torna-se importante investigar as notificações ignoradas e avaliar as falhas das medidas protetivas. Em contrapartida, na população com 13 anos ou mais, a principal via de transmissão foi a sexual, 77,1% em homens e 83,4% em mulheres (Brasil, 2023).

De acordo com Silva *et al.*, (2017) a prevalência significativa em adolescentes pode estar relacionada ao fato de essa população possuir o perfil de risco de adquirir o HIV, destacando a atividade sexual precoce, não utilizar preservativos e variabilidade de parceiros sexuais. Além disso, indivíduos que não possuem uma relação matrimonial são mais tendentes a adquirir a infecção por conta da quantidade de parceiros sexuais (Silva *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES

Neste estudo clínico e epidemiológico, percebeu-se que a grande parte das crianças e adolescentes portadores HIV/AIDS eram do sexo masculino na faixa etária de 15 a 19 anos, apresentando incidência de 1408 casos no ano de 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

A transmissão vertical segue sendo a principal forma de transmissão em crianças. Além disso, adolescentes, principalmente aqueles entre 15 e 24 anos, são mais vulneráveis à infecção, devido a fatores comportamentais e o desuso de métodos preventivos.

Esses achados reforçam a importância de políticas públicas de prevenção contínuas, campanhas de conscientização, palestras e aulas em escolas e comunidades focadas em educar crianças e adolescentes quanto ao HIV/AIDS e melhorias na cobertura de tratamento para gestantes. Assim, espera-se uma diminuição das taxas de incidência e uma vida mais digna e saudável para crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. *et al.* Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (hiv/aids), Caxias-MA. **R. Interd.**, v. 9, n. 4, p. 132-141, out. nov./dez. 2016. Disponível em: Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/ Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA | Revista Interdisciplinar.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023 — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: manual_tecnico_hiv_27_11_2018_web.pdf.

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. "AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada". **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 2, p. 207-217, 2001. Disponível em: SciELO - Brasil - AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.

CAMPANY, Luciana; AMARAL, Daniela; SANTOS, Roberta. HIV/aids no Brasil: feminização da epidemia em análise. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 29, n. 2, abr./jun. 2021. Disponível em: HIV/aids no Brasil: feminização da epidemia em análise | Revista Bioética.

COMITÉ CONSULTIVO ALEMÃO DO SANGUE (Arbeitskreis Blut), subgrupo «Avaliação dos agentes patogênicos transmissíveis pelo sangue». Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Transfus Med Hemother.**, v. 43, n. 3, p. 203-222, 2016. Disponível em: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) | Medicina Transfusional e Hemoterapia | Editores Karger.

DA ROSA, M. C. *et al.* Patogênese do HIV - características do vírus e transmissão materno-infantil. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 4, p. 301-6, 2016. Disponível em: RBAC 4 2016 - ref. 203.pmd.

DIAS, J. *et al.* Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e2715, 21 fev. 2020. Disponível em: Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica | Revista Eletrônica Acervo Saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

FERREIRA, T. *et al.* Perfil clínico e epidemiológico dos portadores do HIV/AIDS com coinfeção de uma unidade de referência especializada em doenças infecciosas parasitárias especiais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 419-431, 2015. Disponível em: Perfil clínico e epidemiológico dos portadores do hiv/aids com coinfeção de uma unidade de referência especializada em doenças infecciosas parasitárias especiais - Dialnet.

FRIEDRICH L. *et al.* Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. **Bol Cient Pediatr.**, v. 05, n. 3, p. 81-6, 2016. Disponível em: 170118174005bcped_05_03_a03.pdf.

LIMA, A. *et al.* Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paul Enferm.**, v. 27, n. 4, p. 311-8, jan. 2014. Disponível em: SciELO - Brasil - Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV.

MANUAL MDS. **Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)**. [S. l.]: Manual MDS, 2023. Disponível em: Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) - Doenças infecciosas - Manuais MSD edição para profissionais.

MELO, M. *et al.* Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3889-3998, 2016. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/RhYzsjCdDQptcwqwwgYcnn/?format=pdf&lang=pt.

MOURA, J. *et al.* Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, (Supl. 12), p. 5214-20, dez. 2017. Disponível em: Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com hiv/aids | Revista de Enfermagem UFPE on line.

MUNIZ, F. *et al.* **Pacientes críticos com hiv/aids**: fatores associados às complicações. 2018. Dissertação (Monografia no Curso de Pós-graduação em Terapia Intensiva e Alta Complexidade) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2018. Disponível em: Repositório Institucional - Escola Bahiana de Medicina: Pacientes críticos com HIV/AIDS: fatores associados às complicações.

NUNES, Bethânia. HIV: quais são os tipos de teste e quando é necessário fazer? **Metrópoles**, 2023. Disponível em: HIV: quais são os tipos de teste e quando é necessário fazer? | Metrópoles.

RACHID, M.; SCHECHTER, A. **Manual de HIV/AIDS**. 10 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda., 2017. 276p. Disponível em: Manual de HIV / Aids - Marcia Rachid, Mauro Schechter - Google Livros.

RIBEIRO, A. *et al.* Perfil clínico de adolescentes que têm AIDS. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 2, p. 256-62, abr./jun. 2010. Disponível em: Redalyc.PERFIL CLÍNICO DE ADOLESCENTES QUE TÊM AIDS.

SANTOS, A. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes internados por HIV no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3243, 7 maio 2020. Disponível em: Perfil epidemiológico dos pacientes internados por HIV no Brasil | Revista Eletrônica Acervo Saúde.

SILVA, C. *et al.* Prevalência de HIV em crianças/adolescentes em um centro de referência no sul do Brasil. **Rev Pre Infec e Saúde.**, v. 3, n. 3, p. 30-37, 2017. Disponível em: PREVALÊNCIA DE HIV EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL | Silva | Revista Prevenção de Infecção e Saúde.

SILVA, D. *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV/AIDS no Brasil: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e19410917976, 2021. Disponível em: Epidemiological profile of HIV/AIDS inpatients in Brazil: An integrative literature review | Research, Society and Development.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL
Maísa Victória Andrade dos Santos, Jéssica Daniella Damasceno Brandão

SIMON, V. *et al.* Epidemiologia, patogênese, prevenção e tratamento do HIV / AIDS. **Lanceta**, v. 368, n. 9534, p. 489-504, 2006. Disponível em: Epidemiologia, patogênese, prevenção e tratamento do HIV/AIDS - ScienceDirect.

UNAIDS. **Global AIDS update**. [S. l.]: Unaid, 2023. Disponível em: UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil.